

AVALIAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS NAS REAÇÕES ADVERSAS À DOAÇÃO DE SANGUE NO HEMOCENTRO REGIONAL DE SOBRAL

Cristiane Coelho Timbó Ferreira Gomes¹; Liliana Lima Cavalcante²; Fernando Nogueira Cavalcante³; Viviane Tavares Memória Lopes⁴; Raila Souto Pinto Menezes⁵

INTRODUÇÃO

A ocorrência de reações adversas à doação de sangue total é uma resposta involuntária do doador (ANVISA, 2015). Embora a maior parte das doações de sangue transcorra sem qualquer intercorrência, ocasionalmente algum doador poderá apresentar reações adversas, e isto requer cuidados especiais e atenção por parte da equipe que o atende. As reações podem ser classificadas como locais que são decorrentes da punção venosa e sistêmica/vasovagal que podem ser classificadas de acordo sua intensidade em leves, moderadas e graves.

OBJETIVO

Identificar as principais manifestações clínicas nas reações adversas à doação de sangue total no Hemocentro Regional de Sobral.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e documental, realizado com base na estatística mensal de doações de sangue via sistema SBS WEB do Hemocentro Regional, ocorridas no período de janeiro a dezembro de 2018. Para coleta dos dados foi utilizada uma planilha com as variáveis pertinentes ao alcance do objetivo deste estudo para posterior análise. A coleta dos dados se deu no mês de maio de 2019, sendo atendido os princípios conforme a resolução CNS 466/2012 (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

Durante o período de janeiro a dezembro de 2018, foram efetuadas 15.627 doações de sangue total, sendo 260 eventos adversos notificados, o que representa 2%. Do total de eventos adversos, 55% ocorreram em doadores do sexo feminino. Foi constatado, que houve prevalência de reação sistêmica/vasovagal (94%) seguida de reação local/hematoma (6%). A classificação da reação vasovagal, dependerá da presença de um ou mais sinais e sintomas que o doador possa apresentar (BRASIL, 2013). Foram 440 manifestações clínicas encontradas destacando-se: tontura (36,60%), palidez cutânea (26%), sudorese (19,50%), náuseas (4,80%), turvação visual (4,80%), convulsão (3,60%), vômito (3%), rigidez/tremor de extremidades (0,5%), sendo desmaio, hipotensão, tetania, lipotimia, perda da consciência, sensação de frio ou calor (0,20%). As reações leves (tontura, palidez, sudorese, náuseas, turvação visual, vômito, lipotimia, sensação de frio ou calor) predominaram dentre os tipos de reações identificados, com um total de 419 (95%) adversidades, o que corresponde a uma média de 37 reações por mês. As reações graves (convulsão, rigidez/tremor de extremidades, tetania) vêm em seguida, com um percentual de 4% e as reações moderadas (desmaio, hipotensão, perda da consciência)

¹Enfermeira. Hemocentro Regional de Sobral-CE. Email: tiane_timbo@hotmail.com

²Enfermeira. Gestora da sala de coleta do Hemocentro Regional de Sobral-CE. Email: liliana.cavalcante@hemoce.ce.gov.br

³Farmacêutico. Hemocentro Regional de Sobral-CE. Email: fernandonc1981@gmail.com

⁴Médica. Hemocentro Regional de Sobral-CE. Email: vivitavmemo@bol.com.br

⁵Enfermeira. Coordenadora de Ensino e Pesquisa do Hemocentro Regional de Sobral-CE. Email: railasouto1210@gmail.com

pontuadas com 1% de acometimentos. Caso perceba-se o início destas reações algumas condutas deverão ser realizadas de imediato pela equipe assistente, a fim de que estes não se agravem. Apesar da pequena amostragem quanto a reação local/hematoma, a equipe de enfermagem deve ficar atenta aos mínimos sinais e orientar o doador como proceder na prevenção do surgimento do mesmo.

CONCLUSÃO

No estudo houve predomínio das reações sistêmicas/vasovagais leves em doadores do sexo feminino. Enquanto que a reação local/hematoma demonstrou que, embora seja um número pequeno é necessário cuidados e orientação ao doador a fim de minimizá-los. Constatou-se que tontura, palidez cutânea e sudorese foram as manifestações clínicas mais recorrentes nas reações adversas analisadas. A equipe de enfermagem deve dar assistência especializada e maior atenção a estas reações, para que, as mesmas não se agravem e tragam prejuízos aos doadores. Ao mesmo tempo deve-se disponibilizar um ambiente satisfatório para conforto e segurança do doador.

¹Enfermeira. Hemocentro Regional de Sobral-CE. Email: tiane_timbo@hotmail.com

²Enfermeira. Gestora da sala de coleta do Hemocentro Regional de Sobral-CE. Email: liliana.cavalcante@hemoce.ce.gov.br

³Farmacêutico. Hemocentro Regional de Sobral-CE. Email: fernandonc1981@gmail.com

⁴Médica. Hemocentro Regional de Sobral-CE. Email: vivitavmemo@bol.com.br

⁵Enfermeira. Coordenadora de Ensino e Pesquisa do Hemocentro Regional de Sobral-CE. Email: railasouto1210@gmail.com